

AUTOR: LEONARDO HADID UNIGRANRIO; DANY DAVID KRUCZAN IECAC; RAFAEL OTERO AMARAL VARGAS UNIGRANRIO; VINICIUS SANDE MIGUEL UNIGRANRIO; HELCIO RAFAEL S L PINHEIRO UNIGRANRIO; NINA FERNANDA DIAS PIMENTA SOUZA MARQUES; PEDRO HENRIQUE DE MOURA RAGONI UNIGRANRIO; YURI GONÇALVES POVILL UNIGRANRIO; VINICIUS ROLIM ROCHA ??

AUTOR: NOME DO AUTOR e a INSTITUIÇÃO CO-AUTORES: NOMES DOS AUTORES COM SUAS RESPECTIVAS INSTITUIÇÕES SEPARADAS POR PONTO E VÍRGULA (;) ENTRE UM AUTOR E

57101- Análise da prevalência de mortalidade do infarto agudo do miocárdio no Brasil nos últimos 10 anos

INTRODUÇÃO

O infarto agudo do miocárdio (IAM) possui notória gravidade, visto que é a doença cardíaca de maior letalidade no mundo. Caracterizada pela falta de aporte nutricional ao músculo cardíaco, é uma enfermidade com desfecho agudo em isquemia e potencialmente necrose e perda de contratilidade da área afetada, e de repercussões crônicas graves como a insuficiência cardíaca.

OBJETIVOS

Analisar a prevalência de internações (PI), óbitos e taxa de mortalidade (TM) por IAM nas 5 regiões do Brasil nos últimos 10 anos.

MÉTODOS

Consulta de dados secundários do Sistema de Informação Hospitalar. A fonte dos dados foi as Autorizações por Internação Hospitalar por IAM entre Novembro de 2009 e Novembro de 2019, pelo sistema DATASUS utilizando as palavras-chave “infarto agudo do miocárdio”. Foram observadas as variáveis: números de internações, número de óbitos e taxa de mortalidade.

RESULTADOS

Entre 2009 e 2019 foram registradas 991.794 internações para tratar IAM no território nacional, com um progressivo aumento de internações por ano de 2010 ao presente. No Brasil, o ano de 2018 apresentou a maior PI (119.003), e 2009 a menor PI (11.452). Isso corresponde a um aumento de 1039,15% nos últimos 9 anos.

Acerca do número de óbitos por IAM, foram registrados 114.157 nesse período, com uma TM de 11,51%. O maior número de óbitos no país ocorreu em 2018 e o menor em 2009 (12.422 – 1.431). Ademais, a TM de IAM foi a maior em 2019 (12,50) e diminuiu gradativamente até chegar ao seu menor valor em 2010 (9,85). Esse crescimento se manifestou em todas as 5 regiões do Brasil no período estudado. A região do país com a maior TM nesse período foi o Nordeste (12,63%), e a de menor foi o Sul (10,82%).

DISCUSSÃO

Houve um aumento do número de internações e de óbitos por IAM ao longo dos anos e, concomitantemente, uma diminuição progressiva da TM. Essa disparidade demonstra uma provável melhora no manejo da isquemia miocárdica e um aumento do número de pessoas acometidas por esta doença e possivelmente um aumento no acesso ao sistema de saúde para estes pacientes.

CONCLUSÃO

Os resultados observados decorrem de uma combinação de fatores. Nota-se a diminuição da TM associada ao IAM nos últimos 10 anos, provavelmente devido ao avanço tecnológico da medicina e melhor capacitação dos profissionais de saúde, tornando o manejo desta doença melhor sucedido. Entretanto, observa-se o aumento da prevalência do IAM, fato atribuído ao maior acesso ao sistema de saúde, envelhecimento da população e manutenção de estilos de vida não saudáveis.